

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Adriana Rocha Vilela Arantes²⁸
Jéssica Thaynara da Silva Barbosa²⁹

Resumo

O lúdico na Educação Infantil é visto como instrumento de ensino-aprendizagem e possui grandes possibilidades pois o desenvolvimento dessa ferramenta promove a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, cultural e social, beneficia a saúde mental, facilitando os mais variados processos de expressão, socialização, comunicação e construção do conhecimento. O brincar associado ao educar proporciona grande eficácia em relação à assimilação de conteúdo, sem dúvidas é um instrumento que merece importância e pesquisas. Esperamos que a pesquisa contribua para a clareza metodológica e teórica da apropriação e empregabilidade do lúdico na Educação Infantil. Esse artigo tem como objetivo compreender o significado da palavra Lúdico e suas concepções; Reconhecer a importância do Lúdico para a criança na Educação Infantil: formação social, cognitiva e afetiva. A sua base teórica está fundamentada a partir de autores como KISHIMOTO (2010), DE ALMEIDA, SHIGUNOV (2008), LIBÂNEO (2004), PASSOS (1995), FERREIRA (1986) e documentos como RCNEI (1998), ECA (1990), DCNEI (2010) entre outros. A pesquisa realizada para sua produção foi documental e bibliográfica.

Palavras- chaves: Lúdico.Educação Infantil.Brincar.

INTRODUÇÃO

A criança desde muito cedo comunica-se por meio de gestos, sons e mais tarde busca representar determinado papel na brincadeira fazendo com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

Ornelas (2002) vem trazer uma relação entre o lúdico e o brincar, onde esse brincar é o conjunto de ações lúdicas desenvolvidas pelo homem, manifestada por meio do jogo

²⁸ Pedagoga. Mestre em Educação. Professora da Universidade Estadual de Goiás. Diretora Geral da Faculdade Católica de Anápolis.

²⁹ Pedagoga. Professora

ou da brincadeira, com o uso ou não do brinquedo como suporte, ou seja, o lúdico abrange todas essas categorias, brincadeira, brinquedo e jogo.

O brincar associado ao educar proporciona grande eficácia em relação à assimilação de conteúdos, sem dúvidas é um método que merece importância e pesquisas a seu respeito.

Esta pesquisa busca compreender o significado da palavra Lúdico e suas concepções e ainda a sua importância para a criança na Educação Infantil: formação social, cognitiva e afetiva.

Nesse artigo será abordado o conceito de lúdico a partir de pesquisas bibliográficas, dicionários, artigos, de modo que amplie a compreensão sobre esse fenômeno, de forma ampla e abrangente, identificando suas concepções, diferenciando os termos jogos, brinquedos e brincadeiras, mostrando suas especificidades e reconhecendo a importância do lúdico para a Educação Infantil.

Por meio da pesquisa bibliográfica, visamos a analisar pensamentos direcionados à Educação Infantil, a esse amplo universo lúdico, suas especificidades, a organização de uma instituição, enfim, fundamentar a pesquisa principalmente em autores que possuem o foco, o estudo voltado a essa área.

Lúdico: conceitos e concepções

Ferreira (1986) traz duas significações para o termo lúdico, “relativo a jogo ou divertimento” e “que serve para divertir ou dar prazer”. O lúdico é um adjetivo masculino com sua origem no latim *ludus*; após vários estudos e pesquisas voltados para essa prática a palavra em si evoluiu, passou a levar em consideração as pesquisas em psicomotricidade, de modo que deixou de ser considerado apenas o sentido do jogo. O lúdico faz parte da atividade humana, sendo caracterizado por possuir uma função clara, ser espontâneo e satisfatório.

O lúdico faz referência a uma dimensão humana que ressalta sentimentos de liberdade e espontaneidade nas ações desenvolvidas, realizando-se atividades descontraídas e espontâneas, onde os envolvidos interagem e estão em constante aprendizado.

A evolução semântica da palavra "lúdico", entretanto, não parou apenas nas suas origens e acompanhou as pesquisas de Psicomotricidade. O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. De modo que

a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. As implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo (ALMEIDA, 2009, p.1).

Almeida (2009) afirma que a atividade lúdica envolve principalmente o entretenimento, onde não importa somente o resultado, mas o divertimento, prazer e interação dos participantes. Nesses momentos onde o lúdico se faz presente são desenvolvidos a criatividade e inúmeros conhecimentos que envolvem jogos, brinquedos, brincadeiras, músicas, danças e representações artísticas.

Utilizado de forma correta, o lúdico proporciona conhecimentos imensuráveis, pois com brincadeiras a criança sente grande interesse e, até mesmo sem perceber, ela está passando por um processo de troca contínua de aprendizado.

Kishimoto (2010) enfatiza as expressões das crianças e afirma:

Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver (p.01).

Schultz, Muller e Domingues (2006) relatam que o lúdico está relacionado ao brincar, que é um aspecto predominante na vida das crianças desde os tempos mais remotos da humanidade, sendo assim merece ênfase na educação como instrumento facilitador de ensino.

O ato de brincar é fundamental na vida cotidiana da criança. Kishimoto (2010) afirma que o brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário.

Segundo Kishimoto (1996) a imagem de infância é enriquecida, também, com o auxílio de concepções psicológicas e pedagógicas que reconhecem o papel de brinquedos e brincadeiras no desenvolvimento e na construção do conhecimento infantil.

O professor deve buscar conhecimentos sobre ludicidade antes de fazer o uso desse método, é fundamental que ele observe o ambiente institucional, sua realidade e use de criatividade e determinação para explorar as atividades lúdicas com as crianças. Schultz, Muller e Domingues (2006, p.5) afirmam:

Uma proposta lúdico educativa torna-se um desafio à prática do professor, pois além de selecionar, preparar, planejar e aplicar os jogos precisa participar no decorrer do jogo, se necessário jogar, brincar com as crianças, mas sempre observando, no desenrolar, as interações e trocas de saberes entre eles.

Dohme (2001) afirma que ao brincar a criança interage com o meio, envolvendo outras crianças e o ambiente em que está situada. O uso do lúdico na educação prevê principalmente a utilização de metodologias agradáveis e adequadas às crianças que façam com que o aprendizado aconteça dentro do “seu mundo”, assim lúdico se faz presente na formação do sujeito, pois envolve os mais variados campos de ensino, tanto moral quanto educacional. A criança, como sujeito em uma sociedade, se relaciona constantemente de diversas formas. No desenvolvimento de uma atividade lúdica ela está sempre aprendendo novas formas de lidar com os colegas, o que facilita sua vida em sociedade.

Afonso, Abade (2013, p. 36 - 37) afirmam:

É justamente a capacidade de brincar que permite o questionamento, a desconstrução de sentidos cristalizados e a invenção de novos sentidos diante da realidade social já simbolizada através das mais diferentes formas. É a capacidade de brincar – e o imaginário, como seu correlato – que permite o desenvolvimento do pensamento para além das fronteiras do que já está historicamente dado.

Os autores concordam que o lúdico pode intervir de forma indelevelmente positiva. Como crítica social relacionada ao lúdico, torna-se essencial cada vez mais uma educação que tenha efeitos de esclarecimento sobre os vínculos sociais e sobre os direitos, uma educação que prepare para o convívio e o respeito entre os diferentes sujeitos e grupos que compõem a sociedade.

A criança se expressa de várias formas, e uma delas é através das brincadeiras. Esses momentos são únicos e proporcionam a elas demonstrar seus sentimentos, sua realidade, seus interesses e desinteresses, sua capacidade e habilidades. O lúdico é um instrumento, uma possibilidade pedagógica, onde o aluno ao participar de momentos prazerosos adquire muitos valores que refletirão no seu modo de pensar e agir, estimulando, assim, a vida social da criança.

Provocar e estimular a criança ao brincar é significativamente importante. De acordo com Dallabona, Mendes (2004, p.02):

O lúdico permite um desenvolvimento global e uma visão de mundo mais real. Por meio das descobertas e da criatividade, a criança pode se expressar, analisar, criticar e transformar a realidade. Se bem aplicada e compreendida, a educação lúdica poderá contribuir para a melhoria do ensino quer na qualificação ou formação crítica do educando quer para redefinir valores e para melhorar o relacionamento das pessoas na sociedade .

No momento dessas atividades a criança expõe suas experiências, dificuldades e possibilidades e o professor faz a mediação e intervém quando necessário na brincadeira, sempre enfatizando conhecimentos e aprendizados. Tais conhecimentos e aprendizados só podem ser percebidos e praticados quando o professor entende que o aluno não só aprende e o professor não só ensina, é preciso conscientizar-se de que o processo de ensino aprendizagem é uma via de mão dupla onde a criança também é atuante, possui conhecimentos próprios, constrói novos e os compartilha.

Na educação infantil as atividades lúdicas ocorrem por meio de jogos, brinquedos e brincadeiras. Veremos um pouco mais sobre esse tema no subitem abaixo.

Atividades Lúdicas: Um olhar sobre os jogos, brinquedos e brincadeiras

As atividades lúdicas são compreendidas por meio dos jogos, brinquedos e brincadeiras.

De Almeida e Shigunov (2008) afirmam que a atividade lúdica compreende a brincadeira que se refere ao comportamento espontâneo das crianças nas atividades desenvolvidas. Afirma, também, que o jogo possui regras, mas não deixa de ser brincadeira e, de fato, o brinquedo é um objeto da brincadeira.

O lúdico em sala de aula não deve se pautar apenas no desenvolvimento de jogos e brincadeiras pois essas devem estar associadas aos conteúdos em todo momento. Segundo Afonso, Abade (2013, p.46), deve-se buscar estratégias criativas e produtivas para trabalhar com a dimensão lúdica nos diferentes contextos educacionais e para fins eticamente válidos preservando, assim, a dimensão lúdica da aprendizagem.

Para melhor compreensão propomos explicar sobre o caráter de jogos, brincadeiras e brinquedos na Educação Infantil.

O lúdico, segundo Ferreira (1986), abrange o que tem caráter de jogos, brinquedos e divertimentos, ou seja, ele envolve os jogos, brinquedos e brincadeiras, de fato, esses termos relacionam-se entre si, no entanto, seus significados e conceitos são distintos. Esse item terá como objetivo defini-los e conceituá-los para que a pesquisa se torne mais clara e específica.

De Aguiar (2004 *apud* Larousse, 1982) apresenta as seguintes definições: Jogo – ação de jogar; folguedo, brinco, divertimento. Brinquedo – objeto destinado a divertir uma criança, suporte da brincadeira. Brincadeira – ação de brincar, divertimento. Gracejo, zombaria. Festinha entre amigos ou parentes. Qualquer coisa que se faz por imprudência ou leviandade e que custa mais do que se esperava: aquela brincadeira custou-me caro.

De Aguiar (2004 *apud* Bijou, 1978, p.29) afirma que o jogo é uma atividade que aumenta todo o repertório comportamental de uma criança, influencia seus mecanismos motivacionais, além de fornecer oportunidades inestimáveis para o aumento de seu ajustamento.

Ferreira (1986), a respeito do jogo, traz vários significados, dentre eles estão: Vício de jogar; Exercício ou passatempo entre duas ou mais pessoas das quais uma ganha, e a outra, ou as outras, perdem; O que serve para jogar determinado jogo; Maneira de jogar; Divertimento, exercício; Manejo; Determinado número de peças que formam um serviço ou coleção; Brinco; escárnio; Artes, astúcia; modo de proceder; Habilidade; Parte da carruagem que sustenta as rodas; Transação de fundos; grande evento esportivo com diversas modalidades realizado de quatro em quatro anos, em países diferentes; competição mais importante em determinada área, entre outros.

Afonso, Abade (2013, p.37) afirmam que o jogo é um produto da capacidade humana de brincar, e que ele não se limita a ser uma válvula de escape ou uma

preparação para as atividades “sérias” da cultura e, sim, colabora na construção da própria cultura. Afirma também:

Podemos deduzir que o jogo favorece os agrupamentos sociais, não somente porque agrega pessoas, mas porque pode facilitar, através de suas regras, a continuidade das relações, a autogestão dos sentimentos de hostilidade e de competição, a aprendizagem sobre o ponto de vista do outro e o respeito à alteridade. Os jogadores, além de seguirem regras e obterem satisfação, têm consciência, latente ou manifesta, de estar “fazendo de conta” (AFONSO, ABADE, 2013, p.38).

O jogo é uma atividade realizada muitas vezes dentro de um devido tempo ou de um determinado espaço, onde os envolvidos devem estar sempre atentos, havendo organização e, principalmente, respeitos entre todos.

De Aguiar (2004 *apud* Claparède, 1940, p.26), afirma que a criança é um ser feito pra brincar e que o jogo é um artifício que a natureza encontrou para envolvê-la numa atividade útil ao seu desenvolvimento físico e mental. Assim, sugere aos educadores que usem o jogo no processo educativo para realizar o ensino no nível da criança, fazendo de seus instintos naturais aliados e não inimigos.

Quando se faz a utilização de jogos é importante envolver todas as áreas, tanto motoras quanto cognitivas, realizando, assim, um desenvolvimento e aprendizado contínuo e eficaz.

Diz Rizzi, Haydt (2007) que o jogo é uma atividade que tem valor educacional intrínseco e aponta alguns fatores que levam os professores a utilizá-lo como recurso no processo ensino-aprendizagem, dentre eles estão a satisfação interior da criança, o prazer e esforço espontâneos, a estimulação do pensamento e construção da personalidade de cada criança

O brinquedo, segundo Ferreira (1986), é o objeto para brincar. A partir do brinquedo é possível desenvolver inúmeras brincadeiras inter-relacionados em vários âmbitos.

O brinquedo é tudo aquilo que uma criança faz quando ela própria, ou qualquer outra pessoa, diz que está brincando, podendo estabelecer novas capacidades, atividades imaginativas e habilidades de solução de problemas ou, então, manter as já existentes no repertório da criança; as brincadeiras podem ser divididas em categorias.

Segundo Kishimoto (2008) os brinquedos possuem significados sociais e potenciais de personagens que diferenciam brinquedos e seus valores para meninas e meninos, ou seja, há um estereótipo em relação ao que a sociedade impõe para os sexos opostos, fazendo com que hajam consequências na personalidade da criança em sua vida adulta.

De fato, os brinquedos possuem grandes significâncias e de acordo com seus usos a criança transitará para a vida adulta com valores que foram cultuados em sua infância, integrando a sua personalidade, tanto de forma positiva quanto pode acontecer negativamente.

De acordo com Ferreira (1986) a brincadeira é o ato de brincar, divertimento, gracejo, borge, bailarico. Kishimoto (2008) afirma que nas situações lúdicas, meninos manifestam maior interesse pelo poder, pelo prestígio e pelo controle das situações. As meninas valorizam a imagem do corpo, as vestimentas, a beleza dos seres e das coisas e interessam-se pelas atividades domésticas, pelo papel da mãe.

Queiroz, Maciel e Branco (2006, p.170), afirmam que:

A partir da brincadeira, a criança constrói sua experiência de se relacionar com o mundo de maneira ativa, vivencia experiências de tomadas de decisões. Em um jogo qualquer, ela pode optar por brincar ou não, o que é característica importante da brincadeira, pois oportuniza o desenvolvimento da autonomia, criatividade e responsabilidade quanto a suas próprias ações.

A brincadeira é desenvolvida pela criança desde que ela ainda é considerada um bebê, no entanto, ela ainda não possui uma função especificada. A brincadeira contribui significativamente com o desenvolvimento da criança aguçando sua percepção sobre os objetos e ambientes no qual está inserida.

A infância é uma fase na vida da criança onde ela está descobrindo que no mundo em que vive tudo é novo, mas são poucas as coisas que lhe prendem a atenção. Assim, utilizar o lúdico para envolver a criança em situações de aprendizagem é de extrema importância no desenvolvimento de uma prática pedagógica que colabore para a construção de conhecimentos significativos.

A importância do Lúdico para a criança na Educação Infantil: formação social, cognitiva e afetiva

Quando se trata da Educação Infantil, o lúdico merece ainda mais importância, principalmente quando se tem a ideia de que a criança pode sentir prazer e, ao mesmo tempo, obter conhecimentos. De acordo com Kraemer (2007) com o passar do tempo e a institucionalização do ensino, as atividades lúdicas passaram a ter uma variante chamada de atividade lúdica educativa que começou a ser usada em sala de aula para auxiliar a desenvolver os conteúdos do currículo escolar.

Com a Constituição Federal de 1988 a educação passa a ser um direito da criança tanto familiar, social e politicamente assegurado.

Com o fim da ditadura militar mais uma constituição foi elaborada, entrando em vigor em 1988. Ela afirma, no artigo 205: a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (PASSETTI, 1999, p.361).

O direito de brincar também está proposto pelo ECA (Estatuto da Criança e do adolescente), Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, ao regulamentar o art. 227 da Constituição Federal, garantindo à criança seus direitos como sujeito que necessita de condições e direitos peculiares. O ECA, em seu livro I, Parte Geral, égide I, em relação às disposições preliminares no art. 4º que faz relação com o brincar, afirma o seguinte:

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Mais especificamente no título II, que trata dos direitos fundamentais, o artigo 16 do capítulo II estabelece o direito de brincar como: O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos: IV – brincar, praticar esportes e divertir-se.

No Brasil, segundo Paschoal e Machado (2009, p.82) as tentativas iniciais de organização de creches, asilos e orfanatos brotaram de modo assistencialista, com a intenção de auxiliar mulheres que trabalhavam fora de casa e viúvas desamparadas, acolhendo também órfãos abandonados.

Mas, a Educação Infantil no Brasil, segundo esses dois autores, (2009, p.86) foi inserida na composição dos níveis escolares como primeira etapa da Educação Básica apenas em 1996 com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394, que caracteriza a Educação Infantil como “um direito da criança e tendo como objetivo o de proporcionar condições adequadas para o desenvolvimento do bem-estar infantil como o desenvolvimento físico, motor, emocional, social, intelectual e a ampliação de suas experiências”.

De acordo com a LDB nº 9.394 /1996, em seu artigo 29, a finalidade da Educação Infantil é promover o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, complementando a ação da família e da comunidade. O que tornou significativa a infância, favorecendo a educação, interação e o aprendizado.

Todas as instituições que atendem crianças de até seis anos devem respeitar o grau de desenvolvimento biopsicossocial e a diversidade social e cultural das populações infantis, como também promover o seu desenvolvimento integral, ampliando suas experiências e conhecimentos, de forma a estimular o interesse pela dinâmica e conhecimentos, de forma a estimular o interesse pela dinâmica da vida social e contribuir para que sua integração e convivência na sociedade sejam produtivas e marcadas pelos valores de solidariedade, liberdade, cooperação e respeito. As instituições de Educação Infantil precisam ser acolhedoras, atraentes, estimuladoras, acessíveis às crianças e ainda oferecer condições de atendimento às famílias, possibilitando a realização de ações sócioeducativas (MALUF, 2012, p.13).

Atendendo as determinações da Nova LDB nº 9.394/96, em 1998 foi criado o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil –RCNEI , que foi concebido de maneira a servir como um guia de reflexão de cunho educacional sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam diretamente com crianças de zero a seis anos, respeitando seus estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira.

De acordo com o RCNEI (1998, p. 17) as instituições devem “assumir as especificidades da educação infantil e rever concepções sobre a infância, as relações entre classes sociais, as responsabilidades da sociedade e o papel do Estado diante das crianças pequenas”. Visa ainda “promover a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais da criança, considerando que esta é um ser

completo e indivisível, as divergências estão exatamente no que se entende sobre o que seja trabalhar com cada um desses aspectos”.

“Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brincam” (RCNEI, 1998, p.27). Nesses momentos a criança tem suas capacidades estimuladas, muitas vezes sem que haja sua própria percepção, o que torna ainda mais significativo as brincadeiras e a própria aprendizagem.

A brincadeira é utilizada como instrumento para desenvolver o lúdico, principalmente na Educação Infantil, busca propiciar situações novas, de dinâmicas, momentos prazerosos, ampliando suas experiências, percepções, imaginações.

Esses momentos lúdicos, de brincadeiras, jogos e com utilização de brinquedos, além de propiciar inúmeros momentos de aprendizado, são bem vistos pelas crianças, apreciados de forma eficaz e de qualidade.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998, p.27) afirma:

A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil..

Cada faixa etária possui expectativas de aprendizagem que devem respeitar o nível de desenvolvimento da primeira infância, sem que haja equívoco em relação à intenção de alfabetizar crianças ainda na Educação Infantil, antecipando conteúdos, desenvolvendo práticas que desvalorizam o brincar, é fundamental respeitar o tempo e estágio de desenvolvimento de cada criança, assim como as múltiplas inteligências.

A Resolução nº 5 de 17 de dezembro de 2009 fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010, p.12) e traz como definição para a Educação Infantil :

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados

por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

Ao analisar as DCNEI's é possível salientar que em toda sua estrutura está sempre levado em conta o ato brincar, ou seja, é contemplado o lúdico do início ao fim em relação à Educação Infantil. O lúdico ainda é especificado com um dos direitos das instituições e das crianças, “Construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico racial, de gênero, regional, linguística e religiosa” (DCNEI,2010,p.17).

Dallabona e Mendes (2004, p.02) em sua pesquisa ressaltam:

O lúdico na Educação Infantil tem por objetivo oportunizar ao educador a compreensão do significado e da importância das atividades lúdicas na educação infantil, procurando provocá-lo, para que insira o brincar em seus projetos educativos, tendo intencionalidade, objetivos e consciência clara de sua ação em relação ao desenvolvimento e à aprendizagem infantil.

O lúdico é um importantíssimo instrumento pedagógico se o professor que fizer uso dele tiver conhecimentos prévios em relação à dinâmica que irá desenvolver. Um professor que planeja a aula, que se preocupa com os pontos positivos e negativos que ela possui, será contemplado com o grande avanço dos alunos em relação a vários conteúdos de forma divertida e eficaz.

A ludicidade é uma possibilidade que o docente, visto como mediador do conhecimento, tem pela busca na melhoria do aprendizado pois, além de ser motivadora, pode contemplar vários conteúdos como matemática, ciências, português assim como equilíbrio, desenvolvimento cognitivo e motor, enfim, influencia no desenvolvimento integral do aluno.

De Aguiar (2004, p. 25) relaciona as atividades lúdicas e a Educação Infantil de forma esclarecedora, enfatizando que:

As atividades lúdicas são reconhecidas como meio de fornecer à criança um ambiente agradável, motivador, planejado e enriquecido, que possibilita a aprendizagem de várias habilidades. Na Educação Infantil, mediante a brincadeira, a fantasia, a criança forma a base e

adquire a maior parte de seus repertórios cognitivos, emocionais, sociais e motores.

A criança deve ser explorada ao máximo em suas atividades, principalmente quando está brincando e interagindo com os colegas de classe e o ambiente em que se encontra e, de fato, cabe ao professor tal tarefa, explorando essas atividades, o desenvolvimento e espontaneidade das crianças e mediando o conhecimento.

Observa-se o quanto de aprendizado a criança adquire, ou melhor, constrói através de uma brincadeira, por mais simples que esta possa parecer aos olhos dos adultos, E a experiência escolar deve então ser mais uma possibilidade de ampliação das relações da criança com o mundo, o ato de brincar traz aprendizado para o processo de construção do conhecimento sistematizado (SOUSA, 2014, p. 18).

O referido autor também afirma que uma das mais importantes tarefas educativas é proporcionar aos alunos serem seres pensantes e conhecer-se, comunicar-se relacionando o imaginário com a vida real. (p.19).

Pode-se concluir, então, que o lúdico, sem dúvidas, colabora na formação social, cognitiva e afetiva da criança pois, através dele a criança interage com o outro, desempenha papéis sociais através dos jogos simbólicos que são as situações de faz de conta, aprende a respeitar regras e combinados, constrói e se apropria de conhecimentos de forma prazerosa e tem a oportunidade de expressar seus sentimentos e emoções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver o lúdico na Educação Infantil é possível e fundamental pois o lúdico é um importante instrumento para a construção de conhecimentos significativos e para a formação e desenvolvimento infantil.

Os conceitos e concepções fundamentais nos levaram diferenciar brinquedos, brincadeiras e jogos, enfatizando a importância do lúdico na Educação Infantil.

O lúdico contempla os jogos, brinquedos e brincadeiras, de modo que o aluno sempre adquira novos conhecimentos a partir dessa estratégia de ensino. A criança se

expressa de diferentes formas e se utiliza principalmente dos jogos, brinquedos e brincadeiras para se expor, exteriorizando seu íntimo, suas ideias e conhecimentos prévios.

O lúdico, os jogos, brinquedos e brincadeiras, apesar da grande semelhança, possuem especificidades próprias que merecem ser exaltadas. A afinidade da teoria com a prática também se faz fundamental pois adquirir conhecimentos, estar em constante formação e possuir bases para o ensino torna ainda mais significativa a realidade escolar.

É possível notar que o lúdico traz benefícios tanto para o professor quanto para o aluno, pois provoca interação e trocas de aprendizado.

ABSTRACT

The ludic in Early Childhood Education is seen as a teaching-learning instrument and has great possibilities because the development of this tool promotes learning, personal, cultural and social development, benefits mental health, facilitating the most varied processes of expression, socialization, communication And construction of knowledge. The play associated with education provides great effectiveness in relation to the assimilation of content, without doubt is an instrument that deserves importance and research. We hope that the research contributes to the methodological and theoretical clarity of the appropriation and employability of the ludic in Early Childhood Education. This article aims to understand the meaning of the word Lúdico and its conceptions; Recognize the importance of playfulness for children in early childhood education: social, cognitive and affective formation. Its theoretical base is based on authors such as KISHIMOTO (2010), DE ALMEIDA, SHIGUNOV (2008), LIBÁNEO (2004), STEPS (1995), FERREIRA (1986) and documents such as RCNEI (1998), ECA , DCNEI (2010) and others. The research carried out for its production was documentary and bibliographical.

Keywords: ludic; Early Childhood Education; Play.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AFONSO, Maria Lúcia M.; ABADE, Flávia Lemos. *Jogos para pensar: Educação em Direitos Humanos e formação para a cidadania*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- ALMEIDA, Anne. *Ludicidade como instrumento pedagógico*. v. 12, 2009.
- Brasil. *Constituição Federal de 1988*. Promulgada em 5 de outubro de 1988.
- _____. *Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)*(1990). Diário Oficial da União. Lei, n. 8069, 2010.

- _____. L. D. B. Lei 9394/96–*Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Disponível http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em, v. 30, 2013.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Brasília: MEC/SEB, 2010.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular para a Educação Infantil*/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume:1
- DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schimit. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. *Revista de divulgação técnico-científica do ICPG*, v. 1, n. 4, p. 107-112, 2004.
- DE AGUIAR, João Serapião. *Educação inclusiva: jogos para o ensino de conceitos*. Papyrus Editora, 2004.
- DE ALMEIDA, Ana Cristina Pimentel Carneiro; SHIGUNOV, Viktor. A atividade lúdica infantil e suas possibilidades. *Revista da Educação Física/UEM*, v. 11, n. 1, p. 69-76, 2008.
- DOHME, Vânia. O lúdico na educação. *Revista Profissão Mestre*. v. 3, n. 27, p. 28-9, 2001.
- FERREIRA, Aurélio B. de Hollanda. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida et al. *Brinquedo, gênero e educação na brinquedoteca*. Pro-posições. Campinas, v. 19, n. 3, p. 209-223, 2008
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Brinquedos e brincadeiras na educação infantil*. file:///C:/Users/Leonardo/Downloads/2.3 _brinquedos_brincadeiras_tizuko_morchida.pdf Data de acesso, v. 2, 2010.
- _____. (Org). “O jogo e a educação infantil”. In: *Jogo, brinquedo, brincadeira e educação*. São Paulo: Cortez, 1996.
- KRAEMER, Maria Luiza. *Quando brincar é aprender*. Edições Loyola, 2007.
- MALUF, Angela Cristina M. *Atividades lúdicas para a educação infantil*. Editora Vozes Limitada, 2012.
- ORNELAS, Maysa. *O Lúdico na Educação: mais que um jogo de palavras*. Brasília, s/d. Mimeo, 2002.
- PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. *Revista HISTEDBR On-line*, v. 9, n. 33, 2009.
- PASSETTI, Edson. “Crianças carentes e políticas públicas”. In: Priore, Del Mary (org). *História das crianças no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1999.
- QUEIROZ, Norma Lucia Neris de; MACIEL, Diva Maria Moraes Albuquerque; BRANCO, Angela Uchôa. *Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista*. 2006.

RIZZI, Leonor; HAYDT, Régina Célia Calazauk. *Atividades lúdicas na educação infantil: subsídios práticos para o trabalho na pré-escola e nas séries iniciais do 1º grau*. 7 ed. São Paulo: Ática, 2007.

SCHULTZ, S.; MULLER, Cristiane; DOMINGUES, A. *A ludicidade e as suas contribuições na escola. Jornada e Educação*. Centro Universitário Franciscano. Disponível em: < <http://www.unifra.br/eventos/jornadaeducacao2006/2006/pdf/artigos/pedagogia/A%20LUDICIDADE%20E%20SUAS%20CONTRIBUI%C3>, v. 87, p. C3, 2006.